

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6088

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e **O POVO** se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

TJCE: Farol jurídico de um novo tempo

Paulo Wilton Xavier
paulo.wiltonxavier@hotmail.com

Casa de Clóvis Beviláqua e Auri Moura Costa, solo firme da legalidade, vanguardista por excelência. Com mais de um século de história, que honra eu tenho de prestigiar os 150 anos dessa egrégia instituição, que não é feita só de prédios. É símbolo. É a casa do povo. A instalação do Tribunal de Justiça do Ceará TJCE, em 1874, coincidiu com um período de transformações jurídicas e sociais, como a promulgação da Lei do Ventre Livre, a instituição do registro civil e o fortalecimento dos ideais abolicionistas. Neste cenário, o TJCE ergueu-se como alicerce, refletindo os anseios de um povo forjado na luta por liberdade e justiça. Mais que um órgão, tornou-se símbolo de celeridade e compromisso civilizatório com o bem comum, o que explica o adágio popular que perdura: “Que a justiça do Ceará te persiga.”

Nesse campo de legalidade, à luz do domínio da justiça, o extenso e

revolucionário processo de Maria da Penha, o Caso Dandara, a Chacina do Curió, em defesa da mulher, no combate contra o racismo e a homofobia, o Tribunal mostra sua capacidade de reinvenção diante de desafios extraordinários. Quem ousaria imaginar que o Poder Judiciário poderia fazer atendimentos e movimentações processuais por meio de robôs? A inovação tecnológica se tornou ainda mais presente com o uso da inteligência artificial.

Descrevo tudo isso sob a óptica de um formando em Direito, que encerra seu ciclo de estágio com o coração cheio de gratidão pelo aprendizado e acolhimento. Vivi tudo isso intensamente, do Fórum à Sede Judiciária, do ponto presencial ao home office, do SAJ (Sistema de Automação da Justiça) ao PJe (Processo Judicial Eletrônico). Digo que decorreu meu prazo, mas não vou transitar em julgado, sinto que irei e quero voltar. Dos meus sentimentos, as minhas notas de agradecimento a Marta, Clara e Nathalia e em nome delas, meus sinceros agradecimentos a todos e todas.

Walber Andrade
walberfilho313@gmail.com

“A soberania nacional é a coisa mais bela do mundo, com a condição de ser soberania e de ser nacional”, escreveu Machado de Assis. A frase foi citada por Alexandre de Moraes ao impor medidas cautelares a Jair Bolsonaro. E não sem razão. A decisão do ministro repousa sobre indícios sólidos e confissões explícitas de que o ex-presidente participou conscientemente de uma operação que visava subjugar a Justiça brasileira aos seus interesses, com apoio do governo Trump.

A quantia de R\$ 2 milhões, transferida via Pix ao filho para custear essas atividades no exterior, é a digital do autor na cena do crime. O objetivo escancarado era o de chantagear o Supremo Tribunal Federal. Criar uma situação de crise econômica e diplomática que forçasse a Corte a abandonar o julgamento da ação penal que pesa sobre ele. Se isso não é coação no curso do processo, o que mais seria?

O delírio se agravou quando Trump ameaçou o Brasil com tarifas de 50%, chamando o julgamento de “caça às bruxas” — fala provocada e celebrada pelos Bolsonaro. Nunca antes na História brasileira um ex-presidente atuou ativamente para provocar represálias de uma potência estrangeira contra seu próprio país, tudo em nome de uma anistia.

Alguns teimam em não ver o tamanho do problema. Preferem acreditar na narrativa do “perseguido político”, mesmo quando ele confessa em entrevista pública que “o alerta foi dado, e não há mais espaço para omissões” — como quem diz: “ou vocês me anistiam, ou Trump os arruína”.

A decisão, portanto, não só é legítima, mas necessária para proteger o processo penal e a independência do Poder Judiciário de um ataque sem precedentes. Tudo isso com indícios abundantes. Que Bolsonaro, seus cúmplices e seus entusiastas aprendam que quem rasga a Constituição não é quem julga, mas quem negocia a soberania do país no atacado, em troca da própria impunidade.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

vizinhos

Ana Andrade
Ex-Correspondente **O POVO**

ame-os ou deixe-os.
dia desses, esse era o assunto de um dia normal de trabalho.
um misto de desabafo e relatos com uma coisa em comum: humanos que, aparentemente, vivem num mundo sozinho e paralelo.
é muito estranho observar pessoas que não percebem o outro ou não se questionam: se isso não me incomoda, não significa
que o outro passe ileso a essa perturbação que não me afeta.
me perguntei em determinado tempo de conversa: é controle, falta de empatia ou apenas a boa e velha apatia de se, não me incomoda pra que pensar sobre?
entretanto, contudo, todavia, as sessões de terapia estão em dia e eu me respondi com firmeza, ora, em um mundo tão caótico, barulhento, desrespeitoso, é mais que justo, é justíssimo o descontentamento dos que são intitulados como rabugentos ou incomodados. os anos passam e o ser humano regride mais do que avança, e sem conversa de pessimismo e zaz.
depois de minutos de muita prosa remunerada, voltamos aos afazeres, mas com o coração um pouco acalentado de saber que ainda tem gente como a gente por aí, inclusive perto.

Liberdade religiosa e recusa de tratamento

Ana Katrine Moraes
Ex-Correspondente **O POVO**

O Supremo Tribunal Federal (STF) julgará, em 8 de agosto, o caso sobre a recusa de transfusão de sangue por pacientes como as Testemunhas de Jeová por motivos religiosos. Em 2024, o STF reconheceu o direito desses pacientes de recusar transfusões com base em suas convicções religiosas, determinando que procedimentos alternativos, quando disponíveis, sejam custeados pelo Estado. Agora, o Tribunal analisará um recurso do Conselho Federal de Medicina, que questiona a conduta dos médicos, especialmente em situações de dúvida sobre a decisão do paciente ou quando a recusa é feita pela família de um paciente inconsciente. A decisão será essencial para definir responsabilidades dos médicos e os custos que o Estado deve arcar, sem prejudicar a eficiência do Sistema Único de Saúde (SUS).

DIVULGAÇÃO/COMUNICAÇÃO MELINA TAVARES



É sobre estar

Lívia Maia
Estudante de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda

Efemeridade de Preta.
A vida pulsava em cada parte do seu corpo,
vida verdadeiramente sentida.
No palco, no banho de mar, no abraço apertado, na gargalhada alta.
No estar acesa para a existência, em cada palavra dita com força, com alma, com verdade.
Preta tinha sede de viver, e essa sede a fez voar.
Voar alto, em completo estado de presença.
Rica do que muita gente jamais será capaz de sentir: estar inteira.
Preta, já é saudade.
Gilberto Gil cantou: “Toda saudade é a presença da ausência de alguém, de algum lugar ou de algo, enfim. Mas também traz a visão do que não se pode ver porque deixou para trás, mas que se guardou

no coração.”
E Preta se guardou no coração de todos nós.
Com sua voz potente, seu olhar de fogo, sua coragem absurda de ser quem é.
Sem meias palavras, sem meias cores.
Ela foi inteira, como poucos têm coragem de ser.
No coração, fica a urgência da vida efêmera de Preta.
A lembrança de que viver é agora.
É no detalhe.
É no corpo que dança, na lágrima que escorre, no riso que escapa.
É no encontro.
É na entrega.
Preta era vida que transbordava.
Agora, sua morada é outra.
Mas sua luz, essa continua acesa.
Na memória viva de todos que sentirão saudade, Preta vive.

Ondas do ma(r)ternar

Dione Silva
Mãe, negra e gestora de Recursos Humanos

Enquanto nossos olhos admiravam o infinito azul, você me contava que “alguns peixes nadam até a superfície pra fugir dos tubarões...”. E eu só pensava que o coração de uma mãe deve ser feito de outro oceano, um onde cabe tempestades de amor...

Noutro dia, enquanto suas mãos pequenas erguiam torres frágeis, eu via o mar beijando a praia...

Sinto que assim é o maternar: um castelo de areia, feito entre risadas e lágrimas quando tudo não sai quando planejado... Uma linha tênue entre o que se constrói e o que a vida dissolve...

Você brinca, alheia, e eu aprendo sobre o mar e o amor materno... às vezes leve, às vezes intenso, sempre infinito...

Consumo e wellness

Rykel Aguiar
Ex-Correspondente **O POVO**

O crescente número de pessoas que estão aderindo ao estilo de vida saudável intitulou a geração Z como a “Geração Saúde”. As bebidas alcoólicas foram trocadas pelas bebidas de reposição de eletrólitos ou água, as festas não podem acabar tarde, pois tem corrida matinal às 5 da manhã, entre outros hábitos. Essa crescente onda denominada de wellness ganhou as redes sociais e, além disso, recebeu muitos apoiadores.

As marcas entenderam essa tendência e fabricaram produtos que antes eram comuns no segmento de luxo, como o crescimento de vendas de garrafas térmicas, copos térmicos, sa-patos de corrida ultra tecnológicos, roupas fitness, entre outros. Há um consumo e descarte neste tipo de movimento que não condiz com o que o movimento prega que é a integridade consigo e com o mundo. Já pensou sobre isso?